

Aceitem-se uns aos outros

- Vamos a Romanos 15
- É muito difícil ser equilibrado na vida...
- Uma hora queremos salvar o mundo, depois algo acontece e não nos importamos com ninguém
- Um dia não queremos comprar nada para economizar, outro dia gastamos dinheiro com besteiras
- Um dia queremos casar, outro dia não queremos nem namorar, queremos ficar solteiros para sempre
- A razão pela qual é difícil ser equilibrado é porque o equilíbrio exige mais esforço de nós
- Como seres humanos, seguimos naturalmente a lei do menor esforço, e por isso nos dirigimos sempre a um extremo ou a outro
- Ficar no meio exige mais de nós, em qualquer área de nossa vida
- Não poderia deixar de ser assim também na vida cristã
- Buscamos a Deus em oração e estudo bíblico, mas não somos excelentes em chegar no horário no trabalho ou ao fazer as tarefas da faculdade
- E aí tomamos decisões, chegamos cedo no trabalho, para dar todo coração, mas negligenciamos nosso relacionamento com ele
- Queremos amar os irmãos, e passamos todo tempo livre pastoreando e aconselhando os irmãos
- Mas não levamos o evangelho a quem ainda não é salvo
- Ou então tomamos a decisão de convidar as pessoas, ajudar nossos vizinhos e amigos
- E negligenciamos nosso cônjuge e família
- Evitar os extremos é algo verdadeiramente difícil
- No entanto, possível para quem busca a Deus em primeiro lugar
- O escritor de Eclesiastes disse: “Não seja excessivamente sábio; não seja demasiadamente tolo. É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos”
- Paulo ensinou a Timóteo que o Espírito de Deus traz poder, amor, e **equilíbrio**

- Ironicamente, se quisermos evitar os extremos na vida, precisamos nos dedicar em primeiro lugar ao Deus que é a fonte de equilíbrio e que o dá a todos os que o temem
- Uma das áreas na vida cristã em que tendemos aos extremos diz respeito a aceitar ou a julgar as pessoas
- Por um lado, podemos rejeitar em julgamento pessoas ou práticas que Deus aceita, porque são diferentes do que nós somos ou fazemos
- Por outro lado, podemos aceitar sem exame aquilo que Deus, na verdade, não aceita, porque queremos agradar a homens mais do que a Deus
- Qualquer um desses extremos é perigoso e afasta as pessoas de Deus
- Na carta de Romanos, Paulo nos dá instruções sobre como evitar esses dois extremos
- **Romanos 15:7**
- Esse versículo é a conclusão de Paulo ao lidar com um provável problema de desunião na igreja de Roma
- Havia uma minoria de irmãos que, antes de se converterem, eram judeus, e que ainda criam haver dias mais especiais do que outros e comidas e bebidas que não deveriam comer
- Esses irmãos não gostavam de ver a maior parte da igreja, que não era judia, comendo qualquer tipo de comida e tratando todos os dias como iguais, e por isso os criticavam e julgavam por sua aparente falta de zelo pelas coisas de Deus
- Provavelmente julgavam ser o remanescente fiel da igreja, aqueles que continuavam a fazer o que era certo mesmo no meio da maioria “infidel”
- Por outro lado, os irmãos que não eram judeus já haviam entendido que a morte de Cristo os havia livrado dos regulamentos morais do Velho Testamento e que eles tinham liberdade para comer o que quisessem
- Por terem alcançado entendimento espiritual “superior”, tendiam a desprezar os irmãos que ainda não haviam entendido as coisas como ele e considerá-los fracacos
- Há duas coisas nesse versículo que precisamos entender: como foi que Cristo nos aceitou? Por que aceitar um ao outro glorifica o nome do Pai?

- Para responder a essas perguntas, precisamos ler um pouco mais
- **Romanos 14:1-12**
- **14:1** Quando Paulo se refere aos fracos na igreja, ele não está criticando a fé desses irmãos ou dizendo que ela era inadequada para salvá-los
- O que era fraco era a sua capacidade de entender as implicações dessa fé em Jesus Cristo no dia-a-dia deles: em outras palavras, ainda não haviam alcançado maturidade suficiente para determinar o que podia e o que não podia ser feito em suas vidas como resultado da fé que tinham em Jesus
- Esses irmãos não eram fracos no sentido de que tinham poucas forças para se arrepender
- Também não vemos, em lugar nenhum, indício que esses irmãos seriam fracos para sempre
- Pelo contrário: a expectativa sobre eles é que deixariam de ser fracos e entenderiam melhor as implicações de sua fé em Cristo
- Paulo chama a igreja a aceitar esses irmãos sem discutir assuntos controvertidos, ou seja, assuntos periféricos, assuntos que não eram essenciais à união dos irmãos
- Na vida cristã, como temos falado, há algumas coisas mais importantes que as outras, e alguns aspectos da nossa fé que são absolutamente essenciais para a nossa união – e outros tantos que não
- Efésios 4 lista sete áreas sobre as quais a nossa união depende absolutamente – há um só corpo, um só Espírito, uma só esperança, um só senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus
- No que toca esses assuntos básicos, Deus não nos deu a opção de discordar
- Eu não posso ensinar uma fé diferente da que Jesus ensinou, a fé que leva ao arrependimento
- Nem posso discordar de que a esperança de nossas vidas é a ressurreição dos mortos
- No entanto, há outros assuntos, que não relacionados a esses, que são periféricos
- Nessas áreas temos mais liberdade para discordar. Há ensinamentos na Palavra de Deus que não são completamente claros, e que deixam sim margens de dúvidas, como, por exemplo, se o homem veio a

existir por meio do criacionismo ou da evolução, ou quais funções de liderança uma mulher pode exercer na igreja, ou ainda quais são os casos mediante os quais Deus tolera divórcio entre irmãos

- Vemos princípios na Palavra de Deus nos apontando uma direção, mas não vemos direções específicas e claríssimas sobre esses assuntos
- No entanto, embora as questões secundárias, em si, não sejam de maior importância, a união da igreja é algo de primeira importância, e Paulo estava preocupado em ajudar os irmãos a alcançarem essa união
- Para essa união ocorrer, os irmãos considerados fortes precisavam aceitar aqueles que consideravam fracos, não com o propósito de discutir esses assuntos interminavelmente, mas com o propósito de amá-los
- O verbo traduzido como *aceitar* não significa apenas reconhecer os irmãos fracos como membros da igreja, mas nos envolver profundamente com eles, amando-os e aceitando-os. Não precisamos concordar com eles, mas precisamos considerar como se fossem nossas também a carga que esses irmãos carregam
- Em outras palavras, Paulo estava chamando os irmãos “fortes” a tratar os “fracos” como irmãos de verdade
- **14:2** Aqui Paulo introduz um dos assuntos controversos entre eles: alguns irmãos, provavelmente por terem um passado judaico, acreditavam que não podiam comer determinados tipos de alimentos
- **14:3** Paulo dá direções aos dois grupos sobre o que fazer: os irmãos que acreditavam ter a liberdade de comer qualquer coisa não deveria desprezar o que não comia tudo
- E o grupo que não comia qualquer coisa não deveria julgar o que comia tudo
- No fim do versículo, Paulo explica porque deviam se aceitar, mesmo discordando: Deus havia aceito ambos
- Não temos o direito de aceitar o que Deus rejeitou, é verdade, tampouco temos o direito de rejeitar o que Deus aceitou
- **14:4** Paulo critica os irmãos – provavelmente os ditos fracos – por julgarem os outros
- Há alguns meses, estudamos no sermão do monte que Deus tem a expectativa de que nos envolvamos na vida uns dos outros e que façamos determinados tipos de julgamento sobre a vida uns dos outros, em áreas onde Deus deixou padrões de comportamento claros para os cristãos

- Aqui, no entanto, Paulo critica os irmãos por fazerem julgamentos em áreas nas quais nem o próprio Deus bateu o martelo! Se Deus, em sua sabedoria e bondade, não deixou direções específicas sobre como precisamos nos comportar, quem somos nós para criar padrões e julgar as pessoas de acordo com esses padrões?
- Quer sejamos fracos, quer sejamos fortes, estamos de pé ou caímos para o senhor! Estar de pé é uma metáfora que significa estar debaixo do favor de Deus
- Paulo estava ensinando que tanto os fortes estavam debaixo do favor de Deus quanto os fracos
- **14:5-9** Paulo dá outro exemplo sobre assuntos controversos: alguns irmãos consideravam certos dias mais especiais do que outros. Novamente, Paulo não entra no mérito de quem estava certo: ele pede somente que, se consideramos alguns dias mais especiais, ou todos os dias iguais, que estejamos convencidos em nossas mentes do porquê de fazermos assim ou assado
- O ponto principal é que tudo o que fazemos em nossas vidas deve ser feito para honrar o Senhor: vivemos para ele, para sua honra, morremos para ele
- Por isso, ele é o único capacitado a julgar as intenções do nosso coração
- É interessante, no entanto, que Paulo indica, no versículo 14, que são os fracos na fé os que acham que não se pode comer alimento impuro
- “Mas se achei que precisava ter convicções fortes sobre o que é certo ou errado para ser forte”
- Sim, você precisa de convicções fortes sobre o que a Bíblia define claramente ser certo ou errado – mas mesmo assim, o que caracteriza uma pessoa forte na fé é seu amor para com os outros
- **14:10-12** Até aqui, Paulo já perguntou aos romanos 3 vezes “por que vocês julgam e desprezam seus irmãos?” (vs. 4 e 10)
- Essas perguntas só podem ser corretamente respondidas à luz do dia do julgamento
- Naquele dia, não haverá “Eu estou certo” ou “Você está errado”
- Todos estaremos diante de Deus e sua justiça será perfeitamente clara para todos nós

- Por causa disso, precisamos deixar de julgar uns aos outros, que é a mesma coisa de aceitar uns aos outros
- Uma outra tradução diz “Paremos de criticar uns aos outros”
- **Romanos 14:13-23**
- **14:14** Jesus havia ensinado que toda as comidas eram puras. O próprio Paulo também já havia ensinado isso. Os “fortes” na fé teriam concordado alegremente com esse ponto. No entanto, o que Paulo quer ensiná-los é que as pessoas diferem em sua capacidade de internalizar a verdade. Eles poderiam até entender, intelectualmente, que a lei de Cristo havia terminado com a validade absoluta da lei de Moisés, mas experimentar as consequências dessa verdade experimentalmente era difícil para pessoas que tinham passado sua vida inteira vivendo aquilo e que ainda eram novas e imaturas em Cristo
- **14:13,15** Como a comida poderia se tornar fonte de destruição na vida de irmãos? Os irmãos fracos poderiam se sentir pressionados pelos irmãos fortes a comerem certas comidas que suas consciências diziam que não deviam comer. Uma vez que agir contra sua consciência é pecado, esses irmãos estariam caindo em pecado e em situações potencialmente fatais para sua fé
- Ou então a destruição dos fracos seria causada pelo desprezo que os irmãos fortes sentiam por aqueles que não tinham alcançado o mesmo conhecimento e iluminação espiritual, e que levava os fracos a se afastarem do convívio, se sentindo diminuídos
- Cristo pagou um preço alto por cada um desses irmãos. Será que agora nós, os fortes, não podemos pagar o preço insignificante de alterar nossa dieta por amor a esses irmãos?
- **14:17-18** Os fortes precisavam de perspectiva: há coisas mais importantes no Reino de Deus do que exercer liberdades individuais. A falha dos fortes era parecida com a dos fariseus, mas inversa. Enquanto os fariseus praticavam a Lei de Moisés e negligenciavam a justiça, a misericórdia e a fidelidade, os fortes queriam deixar de praticar a Lei de Moisés, mas também estavam negligenciando a alegria, a paz e a justiça. A justiça é a característica que deve existir em nossos relacionamentos por meio da qual agimos de maneira correta aos olhos de Deus uns com os outros. A paz representa o respeito e harmonia entre os irmãos, e a alegria é

a característica resultante quando a justiça e a paz governam nossos relacionamentos. Esses três frutos advém da comunhão que os cristãos têm com o Espírito Santo.

- Quem vive com esse enfoque, de considerar a justiça, a paz e a alegria como as coisas mais importantes no Reino, é que é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Deus se agrada dos que vivem em imitação a Cristo, que viveu assim, deixando de lado seus direitos para não ser pedra de tropeço na vida de ninguém.
- **14:19** A edificação mútua viria quando o corpo, o todo, fosse tido como prioridade, e não mais as liberdades e direitos individuais de cada um. A igreja só pode ser edificada quando a consideramos mais importantes do que nossas próprias vidas individualmente
- **14:22** Paulo está dizendo que feliz é o homem que entende as liberdades que possui por causa de sua fé em Cristo. No entanto, essa liberdade se deve se tornar pedra de tropeço para os fracos
- **14:23** Por quê? Porque a consciência de um cristão, mesmo que não se ajuste perfeitamente à vontade de Deus, precisa ser respeitada. Nossa consciência estar limpa não é sinônimo de estarmos fazendo o que é certo aos olhos de Deus, no entanto, fazer algo contra o qual nossa consciência nos acusa é sempre pecado!
- Por isso, se os fortes levam os fracos a fazerem coisas a respeito das quais suas consciências os acusam, estão pecando
- **Romanos 15:1-7**
- **15:3** Os fortes não devem pensar que desistir de seus direitos individuais é sinal de fraqueza, porque até Cristo, o mais forte de todos, agiu dessa forma: desistiu de liberdades individuais em nome dos outros
- Deveriam lembrar, também, que se Cristo pagou o preço da cruz por eles, eles também podem pagar o preço de se abster de liberdades individuais para edificar a fé de outras pessoas
- **15:4** As Escrituras a que Paulo se refere aqui são o Velho Testamento, que Paulo tem usado em todos esses versículos para justificar sua posição. Embora sua validade absoluta tenha acabado, ele ainda era a fonte usada pelos cristãos para entenderem a história da salvação e seu papel na era em que viviam, a igreja

- *Bom ânimo* significa literalmente esperança. Os “fortes” deveriam lembrar que havia pouco tempo eles viviam no mundo sem Deus e sem esperança, mas agora possuíam esperança. Mas essa esperança não era apenas individual, mas compartilhada por todo o corpo (“tenhamos”)
- **14:5-6** Paulo explica que só por meio da união, de uma só voz, de um só coração, os cristãos poderiam glorificar ao Pai
- O que significa ter uma só voz? Será que Paulo acreditava que os cristãos fortes e fracos iriam um dia convergir a uma mesma opinião a respeito desses assuntos? Dificilmente. De qualquer forma, como podemos nós, seres humanos diferentes, termos a mesma opinião a respeito de tudo na vida?
- O que Paulo quer ensinar é que, mesmo tendo entendimentos diferentes acerca de questões não essenciais, é possível privilegiar a união e, por meio da submissão mútua, ter uma só voz
- Eu me submeto a você em algumas áreas, você se submete a mim em outras, nós cultivamos o respeito e a abertura para conversar sobre qualquer assunto e, no processo, somos influenciados uns pelos outros
- Não concordamos em tudo, mas aprendemos a apreciar as perspectivas diferentes uns dos outros e, em nome da união, seguimos em uma mesma direção
- **15:7** Tudo isso só se torna possível se aceitarmos uns aos outros como Cristo nos aceitou: se tivermos a paciência uns com os outros que Cristo teve para conosco, se tivermos o interesse pelos outros que Cristo teve para conosco, nos aceitando no estágio de vida e de maturidade em que estávamos e trabalhando em nossas vidas a partir dali
- A nossa facilidade em aceitar ou não nossos irmãos tem muito a ver com nossa personalidade
- Há um tipo de pessoa, a culpada, para quem as coisas nunca estão boas o suficiente, mesmo quando estão – eu sou desse tipo
- Há outro tipo de pessoa, a desculpada, para quem as coisas estão sempre boas, mesmo quando não estão
- O culpado tem dificuldade em se sentir aceito por Deus, em entender a graça, em viver em alegria
- E para essas pessoas, é mais difícil aceitar os outros

- Por isso, para que aceitemos uns aos outros, precisamos aprender a nos sentir aceitos por Deus
- Um Deus que é paciente e que nos deseja de volta ansiosamente mesmo quando pecamos e destruímos parte de nossa vida
- Devemos beber da aceitação de Deus para que consigamos passá-la a outras pessoas
- Devemos matar todo tipo de atitudes críticas e abraçar as diferentes pessoas ao nosso redor, mesmo que não sejam parecidas conosco
- Porque essa união de pessoas diferentes que se submetem umas às outras glorifica o nome de Deus
- Isso me faz me lembrar de quando iam dois fariseus numa estrada cujo limite de velocidade era 120km/h. Certa hora, um deles se deu conta de que estavam a 130km/h, e decidiram que, para não correr o risco de violar as leis de trânsito, era melhor ir no máximo a 110km/h. Um tempo depois, decidiram ser mais conservadores ainda e ir no máximo a 100km/h. Numa última conversa ficou decidido que iriam a 70km/h, e não fariam mais nisso. Momentos depois, quando um carro os ultrapassou a 90km/h, puseram-se a gritar pelas janelas: seus infiéis, estão ultrapassando os limites de velocidade!
- Somos tentados a cada instante a não aceitar o que não é igual a nós
- Alguns acreditam que o homem veio a existir por meio do criacionismo, outros por meio da evolução
- Alguns creem que passar por sinais vermelhos no meio da noite é desobedecer as autoridades, outros não
- Alguns acreditam que comer comida não saudável é pecar contra o corpo, o Templo do Espírito, outros não
- Alguns irmãos têm menos tempo para se dedicar às atividades da igreja por causa de família, trabalho ou estudo, e podem ser vistos por alguns que têm mais tempo como descomprometidos
- Alguns são mais velhos e associam estilos mais tradicionais às coisas de Deus, outros são mais jovens e têm mais irreverência
- Cada um de nós precisa decidir, no coração, quais são nossas convicções, e decidir aceitar quem pensa diferente em assuntos periféricos
- Cada um de nós precisa decidir, no coração, os padrões que usaremos para decidir como usar nosso dinheiro – e ter em mente que nem todos usarão os mesmos padrões que nós

- Precisamos ter convicções sobre ingestão de álcool, especialmente onde e na companhia de quem o fazemos – mas aceitar os irmãos que chegam a conclusões diferentes
- Precisamos decidir que tipos de filmes e seriados deveríamos, como cristãos, assistir – e ficar em paz com o fato de que nem todos chegarão às mesmas conclusões que nós
- Há alguns meses, eu preguei contra impureza e disse taxativamente que quem assistia a determinado série de televisão estaria cometendo pecado – uma série que eu, particularmente, havia decidido não assistir
- Queria pedir desculpas porque depois me dei conta de que outras pessoas poderiam chegar a uma conclusão diferente da minha sem estar necessariamente pecando com impureza
- Irmãos, não estamos falando sobre deixar de lidar com as áreas de nossas vidas às quais a Bíblia dá direções claras – nessas áreas, precisamos ajudar a carregar os fardos de pecados uns dos outros
- Hoje estamos falando sobre aceitar as decisões e gostos individuais em áreas que não estão claramente definidas nas Escrituras
- Você tem aceitado seus irmãos e irmãs na fé?
- Seus relacionamentos na igreja incluem pessoas diferentes de você? Em idades diferentes, níveis socioeconômicos diferentes, raças diferentes?
- Uma das maneiras práticas como podemos aceitar uns aos outros é cumprimentando as pessoas
- Um abraço caloroso comunica aceitação e faz as pessoas se sentirem aceitas por nós
- Quero encorajar a todos a cumprimentar os irmãos de forma calorosa
- Se você vai abraçar ou beijar alguém do sexo oposto, lembre-se, porém, que o cumprimento deve ser santo
- Vamos expressar o quanto somos importantes uns aos outros por meio de abraços afetuosos
- Frequentemente o que nos parece errado ou duvidoso cumpre propósitos nas mãos de Deus
- Uma velha senhora chinesa possuía dois grandes vasos, cada um suspenso na extremidade de uma vara, que ela carregava nas costas. Um dos vasos era rachado e o outro era perfeito. Este último estava sempre cheio de água ao fim da longa caminhada da torrente até a casa, enquanto aquele rachado chegava meio vazio. Por longo tempo a coisa foi em frente assim, a senhora chegando em casa com um vaso e meio de água. Naturalmente o vaso perfeito era muito orgulhoso do próprio resultado e o

vaso rachado tinha vergonha de seu defeito, de conseguir fazer só a metade daquilo que deveria fazer. Depois de dois anos, refletindo sobre a própria amarga derrota de ser rachado, o vaso falou com a senhora durante o caminho: *Tenho vergonha de mim mesmo, porque esta rachadura que eu tenho me faz perder metade da água durante o caminho até sua casa.* A velhinha sorriu. *Você reparou que lindas flores existem somente do teu lado do caminho? Eu sempre soube do teu defeito e portanto plantei sementes de flores na beira da estrada do teu lado. E todo dia, enquanto a gente voltava, tu as regavas. Por dois anos pude recolher aquelas belíssimas flores para enfeitar a mesa. Se tu fosses como o outro vaso é, eu não teria tido aquelas maravilhas na minha casa.*

- Cada um de nós tem seu próprio defeito! Mas a graça de Deus é tão imensa que ele usa até nossos defeitos para coisas boas!
- Irmãos, visto que Deus nos aceitou, e nos usa como somos, vamos aceitar uns aos outros